

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: : 10 : —Africa 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Nós e o Comunismo

No artigo sob mais de um aspecto notável, que há pouco publicou na «Weekly Review» o rev. J. Crowley com a grande autoridade que lhe dá o facto de ter vivido entre nós alguns anos e ter por isso mesmo, conhecido de perto, não apenas a nossa maneira de ser como a nossa política e as suas raízes e fundamentos, acentua em certa altura que o principal motivo do ataque contra Salazar está na sua inflexível recusa em reconhecer o Comunismo ateísta como uma filosofia ou uma política decente.

E depois de salientar a atitude da Inglaterra perante a Rússia, o autor do artigo marca a diferença do regime existente na Rússia perante o instaurado em Portugal por Salazar, quando salienta:

«A Rússia é um país em que o comunismo se desenvolveu livremente durante quasi 30 tristes anos. Para aqueles que coligem honestamente as escassas e antagonicas notícias parcelares que vêm desse país, severamente controlado, que justificação temos nós para qualquer mudança de atitude? E' a União Soviética a democracia mais livre do Mundo?—Não—Outorga a constituição de Estaline liberdade de palavra e de Imprensa?—Não—O nível de vida dos operários Russos compara-se ao dos operários da Inglaterra e Portugal?—Não—Há ou não um maior grau de igualdade na Rússia do que nos países capitalistas?—Não—Aboliu a Rússia a pratica de pagamento de interesses em investimentos?—Não—Permite a Rússia liberdade de culto?—Não—Podemos duvidar de que a Rússia seja uma ditadura implacável?—Não—Há na Rússia algum sistema de «controle» operário dos meios de produção, distribuição e troca?—Não—Há desemprego na Rússia?—Não, porque há campos de concentração para o evitar.»

E sublinhando ainda mais fortemente a razão anti-comunista de Salazar, J. Crowley afirma:

«Tudo isto Salazar sabe tão bem como qualquer de nós, e receia o comunismo no seu proprio País porque conhece a sua habilidade para recurtar o auxilio consciente ou inconsciente dos chamados democratas.»

Verdade irrecusável e indesmentível ela afirma de maneira tão expressiva como verdadeira, a posição de Portugal e do nosso sistema político.

Tem sido, efectivamente, porque sabemos até de algum modo por experiência propria, de que é capaz o Comunismo que o nosso regime erguido á base da defesa da civilização ocidental é fundamentalmente anti-comunista, não por mera atitude de discordancia política mas porque principalmente nos queremos preservardos erros e mentiras a que o bolchevismo conduz.

Somos anti-comunistas porque nem por um só momento nos esquecemos dos deveres que temos para com a civilização de que fomos pioneiros, e temos sido pelo tempo fora, ainda que á custa dos maiores e mais duros sacrificios, pioneiros esforçados.

Combatendo os erros e falsidades da doutrina comunista, nós queremos principal e fundamentalmente marcar no mundo de nosso tempo, aquele lugar que é incontestavelmente o que pertence a um povo descobridor e civilizador de outros povos.

No artigo do rev. J. Crowley a posição de Portugal perante o comunismo ateísta a demolidor é, de facto, a melhor, mais certa e lucida síntese da nossa posição, da nossa atitude no meio da conturbação desorientada deste tempo, em que, povos e nações parecem caminhar sem rumo e sem norte, procuram senão esquecer pelo menos não recordar, as lições bem eloquentes e expressivas de um passado ainda bem recente.

Carreiras de Camionetes

A partir do proximo dia 1 de Fevereiro, passam a ser diarias, com excepção dos domingos as carreiras de camionetes, entre Tavira-Santa Catarina S. Braz-Gachopo-Martinlongo.

Livros recebidos

«História Luso-Arabe», episódios e figuras meridionais, por Garcia Domingues. Brevemente daremos as nossas impressões sobre este belo livro de História que tanto interessa aos algarvios.

António Sardinha

Recordando a triste data do seu falecimento — 10 de Janeiro — «Povo Algarvio» publica, em lugar de honra, como homenagem a essa figura incomparável de doutrinador do Nacionalismo, a quem alguém já chamou «Profeta dos tempos modernos», os esquemas de duas das grandes obras que ele projectava escrever, e que constituiriam a consagração definitiva do insigne historiador que, com clarividência e lógica insuperáveis, reabilitou figuras históricas deturpadas pela historiografia oficial do século XIX, e reduziu ás devidas proporções outras figuras que a mesma historiografia considerou mártires.

Erratas á História

Os Lusitanos. Viriato. O Condado Portucalense. As quatro onças de ouro. O Sul contra o Norte. Inês de Castro. 1384. Alcácer Kibir. A nossa decadência. O Calix de Filipe. O Feliz Restaurador. O Tratado de Meeteven. El Rei D. João V. A obra dum reinado. A retirada para o Brasil. O copiadador de Junot. A Vila pancada. Mousinho da Silveira. A agonia da Realeza.

História de Portugal

1. A terra e a gente. 2. Primeiras idades. 3. Quem eram os Lusitanos. 4. A unidade romana. 5. Cristianização. 6. A abelha fazendo o favo. . . . 7. Portugal. 8. O Estado afonsino. 9. Cruz, Espada e Arado. 10. Entre Castela e o Mar. 11. Aljubarrota. 12. Rosas de Santa Maria. 13. O capêlo do Regente. 14. Os Deuses do Oceano. 15. Novas estrélas. 16. A fé e o Império. 17. Pardaus em Cabeceiras de Basto. 18. O testamento de Espanha. 19. A Monarquia do Encoberto. 20. Os rouxinóis de Filipe. 21. Portugal Restaurado. 22. Decadência da Europa — e não nossa. 23. As naus do Quinto. 24. Nova lusitânia. 25. Outro terramoto. 26. Desembarçadores e sebastianistas. 27. Enfermo de mal gaulês. 28. E a invasão continua. 29. Mentiras convencionais. 30. Meu pobre Portugalório! 31. Mas a Epopeia ainda dura. 32. Crepitará a Esperança na cinza.

Tuna Académica de Coimbra

Consta-nos que esta afamada e simpática instituição dos estudantes de Coimbra está organizando uma excursão ao Algarve. A sua visita é sempre recebida de bom agrado. Que essa excursão se torne uma realidade é o que, em nome de Tavira, uma das terras incluídas no programa, mais desejamos.

«Motivos do Sul»

Com este titulo envia nos o sr. Artur Pastor o catalogo da sua encantadora exposicão de Arte fotografica, no Círculo Cultural do Algarve. Os nossos agradecimentos.

Desta sua exposicão constam belas fotografias de aspectos de Tavira.

Notas históricas sobre Alcoutim

Na vila de Alcoutim, esquecida por assim dizer do resto do Algarve, mas cheia de tradições gloriosas que se prendem com o seu já meio ruído castelo, onde, em 1369, se firmou um tratado de paz entre os reis D. Fernando I de Portugal e D. Henrique de Castela, para não fugir à regra—se bem com menor intensidade—também ai soprou o vento que fez destruir, como coisa inútil, algumas lápides e pedras tumulares que se abrigavam à sombra dos templos.

Todavia, apesar dos fragmentos de algumas dessas pedras terem sido utilizados como simples materiais de construção, designadamente na escada do adro da Igreja Matriz dessa vila, diversos documentos epigráficos ainda restam dignos de nota, os quais vamos arquivar juntamente com outros pormenores. Foram êles obtidos numa visita que fizemos em Setembro de 1944 a Alcoutim, de regresso da Mina de S. Domingos, visita em que fomos acompanhados, respectivamente, pelo Rev.º Senhor Padre Galhardo, zeloso prior dessa vila, e pelo Senhor Manuel Lopes que nos cumularam de atenções.

Logo que desembarcamos do gazolina uma das primeiras coisas que se observa, é uma inscrição de 1661 encimada pelo escudo real português. Está fixada num muro junto ao cais, no local onde era a antiga porta de Tavira e reza assim:

ALFOMSVS
VI REX POR TVGAIX
ET ALGARAVIORVM
MDCLXI

Seguidamente, do lado direito, depara-se com a Igreja Matriz, hoje fechada ao culto devido ao estado de ruína em que se encontra, e, do lado esquerdo, a capelinha de Santo António.

Na Matriz, cujo orago é Cristo Ressuscitado (Salvador), enquanto a inscrições e pedras artisticamente trabalhadas, pouco ou nada se encontra digno de nota especial, a não ser os capitéis das suas colunas, um baixo-relevo representativo do baptismo de Jesus Cristo datado de 1653 e pintado com umas côres bastante vivas e, externamente, o pórtico principal em estilo Renascença, bastante interessante na sua simplicidade, tendo a encimá-lo um escudo com uma coroa de ramos de Oliveira que, por seu turno, circunda a clássica divisa Alleo dos Menezes. Esta divisa filia-se no facto dos primogénitos dos Marquizes de Vila Real usarem o título de Condes de Alcoutim, por concessão do Rei D. Manuel I e provavelmente doadores do mesmo pórtico, divisa que, aliás, existe também num edificio da cidade de Tavira e em outros pontos do País, por onde os membros dessa illustre família passaram deixando rastros da sua indómita bravura (1).

Na capela de Santo Antonio, hoje depósito de imagens e alfaias da velha Matriz, o que ai se encontra mais digno de nota é um esplêndido crucifixo de grandes proporções, incontestavelmente um dos melhores do Algarve, senão o melhor. Segundo nos informaram, pertenceu também à Matriz do Salvador.

Um pouco mais acima, no centro da vila, está a capela da Santa Casa da Misericórdia que hoje está servindo de Paroquial.

Pequena e simples é certo, mas, na sua pequenez, é mais um desses marcos representativos da caridade, dessa virtude que levou Garret, referindo-se à Instituição fundada pela Rainha Dona Leonor de Lancaste e Frei Miguel Contreiras, a escrever o período seguinte: «Em nenhum paiz da terra há instituição philanthropica superior, nem igual».

Na frontaria deste templo, de estilo Barrôco e sem qualquer interesse especial, encontra-se fixada, do lado esquerdo da porta, a lápide evocadora de um episódio bem triste e desagradavelmente célebre que foi a enorme cheia do Guadiana de 7 de Dezembro de 1876, ou seja na véspera do dia da Padroeira de Portugal que se venera em Alcoutim no templo que se ergue lá ao cimo da vila, como que a coroa-la, templo êsse uma elegante torre onde está o relógio e um interessante pórtico de gosto manuelino, se bem que prejudicado pela cal, de que tanto se usa e abusa no Algarve.

Diz ela no seu laconismo o seguinte:

A ESTA ALTURA CHEGOU A ENCHENTE
DO GUADIANA NO DIA 7 DE DEZEMBRO
DE 1876

Segundo informações colhidas no local, foi para junto do templo de Nossa Senhora da Conceição, aliás situado na parte mais elevada da vila, que a população fugiu, ante a fúria do rio que tudo parecia querer arrastar.

Contornemos agora a capela da Misericórdia de que vínhamos tratando e observemos a inscrição que existe por cima da sua porta lateral.

Com alguma dificuldade, em virtude dos laivos de cal que a ocultam em parte, pode ler-se o seguinte:

ESTA OBRA MÁDOV FAZER AFONSO MADEIRA
CORVO FAMIL D S OFISIO 1628

Em face da data desta inscrição poderia parecer, à primeira vista, tratar-se do ano em que foi construída a capela. Porém, não é assim.

A data de 1628, refere-se com toda a certeza a qualquer transformação que a capela primitiva sofreu—quicá à abertura da própria porta lateral—, tanto mais que entrando nela deparamos com algumas pedras tumulares, uma das quais indica que foi Martim Laõ, em

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Monumento de Cristo-Rei

7.ª OFERTA INFANTIL

Apelo aos Pais, Párocos e Educadores

Estado da Subscrição—A subscrição nacional está agora em 909.621.780. Se a oferta das Pedras Pequenas, em vez de só na 5.ª parte das paróquias e instituições convidadas onde a fizeram, tivesse sido feita em todas ou na maioria, bastaria ela para ter elevado acima dos primeiros mil contos o total dos donativos acumulados nestes oito anos de propaganda.

NOVENTA MIL ESCUDOS

Eis o que falta para os mil contos. É *uma bagatela* facilíma de conseguir neste Natal de 1945—se de toda a parte nos ajudarem cada qual com a sua migalha: as crianças com o seu tostão-zinho,

os adultos com o que puderem, sem lhes fazer falta.

Dinheiro, géneros, valores, tudo é pedra bem precisa, indispensável, para este Monumento de reparação mundial e da nossa gratidão nacional ao SS.º Coação de Jesus.

PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até á oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de Portugal irão junto do presépio de Jesus Menino—na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais—oferecer-lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amealhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses Inocentes—primeiras vítimas da realeza de Cristo.—2.º em união de espírito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível aclamação da realeza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradavam á uma: *Hosana ao Filho de David!*; em linguagem de hoje:

VIVA CRISTO REI!

As somas reunidas, com indicação da procedência e, quanto possível uma relação da forma como o acto se realizou, devem remeter-se ao Secretariado do Monumento—R. dos Douradores, 57—Lisboa.

Agradecimento

José Gonçalo e sua mulher veem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento, aos Ex.ºs Srs. Drs. Fausto Cansado, Renato Graça e Martiniano Santos pela proficiencia com que operaram sua filha Maria Idalina Gonçalves, no passado dia 5 do corrente, no Hospital da Misericórdia e pelos disvelados carinhos com que sempre a trataram.

Igualmente estendem os seus sinceros agradecimentos a todas as pessoas amigas que directa ou indirectamente se interessaram pela sua saúde durante a doença.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PELA CIDADE

Distribuidores postais—Já há tempos nos referimos á falta de distribuidores telegrafo-postais na nossa cidade pois, como é natural, a população aumentou, o Centro de Instrução de Infantaria também dá bastante que fazer, as areas da cidade são grandes e o pessoal diminuiu.

O público, a-pesar-da boa vontade e do expediente dos 3 actuais distribuidores por quem está dividido o serviço de distribuição da cidade, só tardiamente recebe a sua correspondência, sendo prejudicado com isso especialmente o comércio que, com a última tiragem marcada para as 18,40, mal tem tempo para responder a algumas cartas urgentes nos dias em que por qualquer motivo imprevisito, o correio chega atrasado, facto que se tem dado várias vezes.

Com bastante justiça, pedimos a quem de direito a colocação de mais uma unidade na Estação Telegrafo-Postal de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) foram realizadas na sessão operatória de 19 a 20 do corrente, as seguintes operações: Uma Gastero-enterostomia; uma Enterectomia; uma Gastrectomia; uma Apendicectomia.

No dia 23 realizou uma Apendicectomia o Dr. Jorge Correia. No próximo mês de Fevereiro as consultas realizam-se nos 2.º e 3.º sabados, pelas 17 horas.

A consulta de Oftalmologia (Dr. May Viana) continua a ser ao 2.º domingo de cada mês, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogério Peres) continua a ser todos os domingos, pelas 11 horas.

Teatro António Pinheiro—Espectaculos da semana—Apresenta hoje um espectáculo colorido formidável. *Aventuras de Buffalo Bill*, com Joel Mac Crea, Maureen O'Hara, Thomaz Mitchell e Linda Darnel. Este filme levará aos olhos do espectador toda a beleza das terras do oeste californiano no Buffalo Bill, o herói de todas as creanças num filme que é um monumento de acção que decorre numa atmosfera admirável de ar livre, indios, combates e heroísmo.

Quinta feira—Um formidável drama do mar. *Um perigo em cada Porto*, com Lynn Bari, Edward G. Robinson, Victor Mc. Laglen e Roberto Bailey, eis os interpretes desta super-produção de enorme poder espectacular, tendo por cenário o México. Este filme é salpicado por alguns números de «music-hall» que fazem esquecer os dramáticos momentos sobre as águas do Atlantico. Em complemento *Um grande negocio*, com Cesar Romero, o querido de todas e Carole Landis, a graça feminina personificada numa comédia admirável.

Sabado—O filme máximo da temporada *O Batalhão Suicida*, com Susan Hayward e John Wayne. Grandiosa e vibrante apoteose da guerra aliada no Pacifico. Em complemento *O dinheiro é tudo*, com os queridos artistas John Archer e Nane Richmond e a já célebre Família Weaver, numa deliciosa comédia com situações incomparáveis de graça, realizada com mão de mestre por Nick Grinde.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Na "Tábua Rasa", em Lisboa

Prestou-se uma homenagem e fez-se uma conferência

O jantar habitual, neste Janeiro que vai decorrendo amável e luminoso, foi desta vez dedicado a um dramaturgo que se estreou em Coimbra, há quasi meio século, com uma peça de costumes académicos, *Uma véspera de feriado*, e agora está chamando a atenção e os aplausos do público de Lisboa para a sua peça de motivo queiroziano *Os Maias*, com mais de 60 representações no Teatro de D. Maria. Referimo-nos ao Dr. José Bruno Carneiro.

Fez a sua apresentação o secretário, sr. Cardoso Marta, e falaram seguidamente os srs. Drs. João Valério, Ferreira de Almeida, Cortez Pinto e José Bruno, que agradeceu as deferências de que foi alvo.

Foi em seguida dada posse á nova Comissão Delegada que deve servir em 1946: sr.ª Dr.ª Cândida Ferreira e Edmée Roseira e D. Manuela Reis, e os srs. General Ferreira Martins, Coronel Cardoso dos Santos, Drs. João de Deus Ramos, Cortez Pinto, Prof. Vieira de Almeida e M. Cardoso Marta.

O Dr. Abel Salazar fez então a sua anunciada conferência, integrando Eça de Queiroz na devida posição mental e demonstrando que o grande artista da prosa portuguesa devia ser estudado á luz da poesia-somática e da caracterologia, para então penetrarmos claramente no âmago do verdadeiro Eça.

A centena de ouvintes, que enchia literalmente o salão da Casa de Entre-Douro-e-Minho ovacionou delirantemente o eminente professor, a quem o sr. Cardoso Marta agradeceu, em termos encomiásticos, a magistral lição com que honrou a «Tábua Rasa».



NECROLOGIA

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. João Martins Gimenes, de 83 anos de idade, professor de liceu aposentado, natural da Fuzeta, concelho de Olhão, filho do sr. Francisco Martins Gimenes e da sr.ª D. Maria do Livramento Figueiredo Gimenes.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Reis Gimenes.

Também em 21, faleceu em Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta cidade, a sr.ª D. Rosa da Piedade Frangolho, de 86 anos, filha do sr. Manuel Lourenço e da sr.ª D. Maria Dias, viúva do sr. Virgílio Augusto Frangolho e sogra do sr. Luiz Rodrigues Coelho, chefe da estação do Caminho de Ferro desta cidade.

As famílias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Agradecimento

A família do falecido Manuel de Souza Rua, não o podendo fazer de outra forma, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada, o seu saudoso pai sogro, e avô,

UTILIDADES

O «Povo Algarvio» inicia hoje a publicação duma nova secção intitulada «Utilidades», dedicada especialmente ás senhoras.

Através desta secção vão as nossas prezadas leitoras tomar conhecimento dalgumas modas interessantes, receitas para fazer bolos deliciosos, receitas para tirar nodoas, etc.

Enfim tudo o que é útil saber uma boa dona de casa.

Encarregou-se desta secção uma nossa colaboradora cujo valor é já sobejamente conhecido através das inúmeras revistas femininas em que tem colaborado.

Vamos pois iniciar a sua publicação e felicitamos por isso as nossas queridas leitoras.

PARA O OUTONO E INVERNO OS TECIDOS

Para confeccionar os vestidos de outono vão usar-se lãs espessas e duras, o veludo de lã, o pano que nos ultimos anos tem sido abandonado e que este ano voltará a gosar de todo o prestígio. Ver-se-há também muito o escocês, os tecidos aos quadrados, tiveeds e cachemiras de seda. Especialmente para os vestidos empregar-se-hão lãs, veludos de algodão e de seda, malhas á mão e á máquina.

AS CORES

Continuará a usar-se imensamente o preto sobretudo nos trages de tarde. Esta cor sombria e triste e realçada por uma cor viva, o salmão principalmente.

Ao mesmo tempo que o preto, usar-se-hão cores mais alegres como o verde em vários tons, o castanho, a cor de ferrugem o bordeame, o vermelho, e muitos efeitos de cores opostas formados com o verde e o amaranço, o azul-violeta com o vermelho, o cinzento e o azul etc.

AS BLUSAS

As que se usam com os vestidos tailleurs ou debaixo das jaquettes, são de mangas curtas com gola baixa ou decote junto ao pescoço. Algumas são abotoadas á frente e são justas no peito, são apertadas na cintura e teem ába. Os mais ricos tecidos são-lhes destinados, como a seda, o veludo, o lame de ouro etc.

OS NOSSOS BOLOS

Madalenas—Peneiram-se 250 gramas de farinha que se faz aquecer, misturam-se 250 gramas de açúcar e junta-se-lhe baunilha. Amassa-se bem esta mistura a que se junta 4 ovos. Quando se obtiver uma massa bastante firme, deitam-se-lhe 250 gramas de manteiga derretida ainda morna.

Para perfumar a massa deitam-se algumas gotas de essencia de limão. Deita-se tudo em formas untadas de manteiga e cose-se em forno quente.

Bolos suaves—Põe-se igual quantidade de pêsco de açúcar e de farinha, dois ovos inteiros e se quiser passas de Corinto á vontade. Faz-se uma massa que se estende de modo a ficar com uma espessura de 2 centímetros. Corta-se em rodela com um copo vulgar e cose-se lentamente em forno brando.

RECEITAS UTEIS

Para polir o estanho—Para lhe dar brilho, basta esfregá-lo vigorosamente com um trapo de lã no qual se deitaram algumas gotas de petroleo. Esfrega-se em seguida com um trapo seco e acaba-se por esfregar com um bocado de camurça.

Lavagens das facas—Ter todo o cuidado em não molhar o cabo porque o faria deslocar, basta meter as laminas na água. Limpam-se em seguida. Para tirar qualquer nodoa de fruta no aço toma-se numa batata que se corta molhando a parte humida em pó de tijolo inglês, muito bem pisado esfregando com ela a parte manchada. Lava-se em seguida e limpa-se.

N.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Conreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria e srs. José Crisostomo Leiria, João Valério Crisostomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.
Em 28—Mle. Maria Aldegundes Mendes.

Em 29—Mle. Maria Isabel Valente e sr. Ernesto Ferreira.

Em 30—D. Maria José Pires Faisca e srs. Venicio das Dores Ramos e Dr. Renato Mansinho Graça.

Em 31—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo e srs. Eduardo Dias Ferreira, Victor Quaresma e Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco.

Em 1 de Fevereiro—Srs. José Inácio Conceição e Dr. José Ribeiro Castanho.

Em 2—D. Etelvina Laura Caleça Ribeiro e sr. Rui Palermo Ferreira.

Círculo Cultural do Algarve

Iniciou-se no passado dia 22, pelas 21 horas, na séde do Círculo Cultural do Algarve, em Faro, um ciclo de preleções de divulgação da Literatura Portuguesa, desde as origens á actualidade. As sessões realizam-se ás terças e quintas.

Um livro notável

o meu amigo Eça

por António dos Reis Ribeiro

A bibliografia queiroziana, neste 1.º centenário do nascimento do insigne artista, acaba de ser notavelmente enriquecida com uma obra muito curiosa, de palpitante interesse, devida á pena já consagrada do culto escritor nortenho Dr. António dos Reis Ribeiro, o autor já consagrado de *«Napoleão, um homem...»* e *«Figuras da Revolução Francesa»*, dois livros que marcaram quando da sua aparição. Edição muito elegante, com capa de Emmerico Nunes, constitue o tributo que, para as comemorações, paga a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, a quem a cultura nacional já tanto deve. Obra sem pretensões de maçada erudição ou de critica nebulosa e complicada, reveste-se, no entanto, de um interesse vulgar, pois todos os seus capitulos são de extrema novidade, escritos num estilo claro e elegante, estuante de vida, sendo de destacar os que se intitulam *«Eça de Queiroz plagiou?»* e *«Eça de Queiroz doente»* pela larga cópia de transcrições, citações e documentação em que o autor estriba os seus juízos sempre equânimes e desempoirados. Sem dúvida que este *«O meu amigo Eça»* vai ser uma das obras mais procuradas do momento, crescendo que os seus editores a lançaram no mercado a um preço verdadeiramente popular, visando, mais do que qualquer lucro comercial, a sua perfeita disseminação por todos os apreciadores da obra de Eça.

Notas Retiradas da Circulação

Até ao dia 12 de Junho de 1946, serão retiradas da circulação as notas de 20.000 chapa 5, ouro (effigie Mousinho de Albuquerque).

Até 12 de Junho, as referidas notas continuarão a circular não podendo ser recusadas pelo publico e depois dessa data deixam de circular só podendo ser trocadas nas caixas da séde do Banco de Portugal em Lisboa.

Anuncial no «Povo Algarvio»

Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar.

Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

Notas históricas sobre Alcoutim

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

1513, a primeira pessoa aí sepultada, isto é, 115 anos antes da data da inscrição da porta lateral.

Eis o teor dessa pedra tumular:

S^A DE MARTIM LAÕ E SVA MOLHER:
ERDEIROS

ERA 1513

O PRIMEIRO SEPULTADO NESTA CASA
: P: N: A: M^A

Foi baseando-se certamente neste epitáfio que Costa Goodolphim escreveu:

«Misericórdia de Alcoutim. Fundação anterior a 1513» (2).

Por via de regra todas as instituições têm sempre os seus beneméritos, pessoas que, de alma e coração, se devotam a um ideal e para ele vivem quasi exclusivamente.

A Misericórdia de Alcoutim também os teve. Afonso Madeira Corvo, Familiar do Santo Offício, quere-nos parecer que deveria ter sido um deles e, entre outros mais, o Capitão-Mór José de Brito Magro que foi «QVAZE PERPETUO PRO^{VOR}», dela.

E' o que nos diz a sua pedra tumular existente no interior da capela da Misericórdia de Alcoutim que, por seu turno, tem junto dela a de sua filha D. Ana Jacinta Teixeira de Brito.

Dizem essas duas pedras sepulcrais o seguinte:

AQVI JAZ O CAP.^{AM} MOR J.^E DE B.^{RO}

MAGRO DA V.^A DE ALC.^{TIM}

QVAZE PERPETUO PRO^{VOR} DESTA S.^{TA}

CAZA DVR.^{TE} SVA VIDA O Q

MAIS SE EXMEROV EM PROM^{VER} AS FELECID^{ES} DELA

FALECEO NO DIA 12 DE MAIO DE 1824

P.^E N.^O A. M.^A

X

AQUI JAS D. ANNA JACINTA ROZA

TEXERA D BRITO SOLTERA

FILHA DO CAP.^{AM} MOR JOZE DE BRITO MAGRO PROUEDOR

DESTA S.^{TA} CAZA E ACTUAL ZELADOR DA MESMA

FALECEO A 16 D SETEMBRO DE 1828 PN. AM.

E' possível, em virtude da diferença de datas, que o Capitão-Mór depois da morte de sua filha redobrasse em dedicação pela Santa Casa da Misericórdia e na prática da caridade ligada com a mesma instituição. A morte de entes queridos transforma muitas vezes por completo as pessoas ou aguça certas facetas da sensibilidade e do próprio carácter!

Quanto ao edificio em que habitou esse benemérito e sua familia, segundo nos informaram, é aquêle de aspecto solarengo que se encontra em frente da Santa Casa da Misericórdia.

Nesse edificio, onde, em algumas das suas salas, existem restos de pinturas que denotam a sua antiga grandeza, habitava em 1944 o Rev.^o Pároco de Alcoutim e estavam instaladas algumas repartições públicas. Apesar de antigo, é dos melhores edificios dessa vila.

Propositadamente deixámos para o final o castelo que, em matéria epigráfica nada tem para arquivar, além daquela lápide colocada em todos os castelos portugueses, no ano dos centenários.

Digno de referência tem apenas a porta de entrada, em gótico primitivo, com as madeiras chapeadas de ferro, e uma grande janela, de igual estilo, entaipada com alvenaria.

Apesar do estado de ruína em que se encontra, é uma relíquia digna de veneração pelos factos históricos que lhe estão ligados e, ainda, pelo magnífico panorama que dal se disfruta sobre o Guadiana, verdadeira toalha azul estendida a seus pés.

Ainda em matéria de castelos e a título de informação, disse-nos o Senhor Manuel Lopes que é hoje quem guarda o velho baluarte de Alcoutim, apontando-nos para o cêro que fica ao norte da vila, que aí existem umas ruínas muito antigas, designadas pelo «castelo velho». Semelhante informação, está de acôrdo com o que vem no «Dicionário histórico de Portugal» (3).

Serão elas restos de algum castelo do tempo da conquista de Alcoutim aos mouros, verificada no reinado de D. Sancho II? E' possível, mas nada podemos dizer sobre o assunto, tanto mais que não visitámos o referido local.

Lisboa, Janeiro de 1946

J. Fernandes Mascarenhas

(1)—Corografia do Reino do Algarve de Baptista Lopes, Pág. 395.

(2)—As Misericórdias—Lisboa 1897.

(3)—Ob. cit. Vol. I. Pág. 175.

Almanaque do Algarve para 1946

Está publicado e já se encontra à venda o «Almanaque do Algarve» para 1946, cuja obra, no dizer da Imprensa, é considerada a mais completa e luxuosa que se edita sobre o Algarve, constituindo assim um precioso livro que todos devem adquirir e conservar.

Os seus calendários, as suas indicações úteis e informações agrícolas, os seus ensinamentos, a sua prosa clara sobre turismo, história e agricultura, os seus versos magníficos e as suas fotos sugestivas, algumas delas a côres, satisfazem os mais exigentes e contribuem grandemente para a valorização cultural, turística e agrícola do Algarve.

O «Almanaque do Algarve» apresenta-se com mais de 200 páginas impressas em excelente papel e profusamente ilustradas com mais de 150 gravuras e uma linda capa a 4 côres.

O «Almanaque do Algarve» é uma obra digna de figurar em todos os lares, merecendo o apoio de todas as senhoras e homens de boa-vontade porque honra o Algarve, a mais linda região de Portugal.

O Almanaque publica algumas páginas dedicadas a Tavira, com interessantes gravuras, bela colaboração em verso dos distintos poetas Virgínio Pires e Isidoro Pires.

Os pedidos devem ser dirigidos ao depositário geral, R. Augusto Gil n.º 6 r/c Esq. — Lisboa — Norte.

Em Faro encontra-se à venda na Livraria de Eduardo João da Silva.

Bazar

Gualter Cardoso, que já há muitos anos lançára contra o logar-comum uma ideia nova na arte de fazer revistas com a sua «Cinelandia», deu-nos agora *Bazar*, um magazine de tipo inédito, um curioso documentario do pensamento europeu. E' tambem este *Bazar* um cartaz sensacional de novidades em tudo o que se diz, pensa e faz nos domínios da critica e do comentario. Assinam colaboração da melhor jornalista portuguesa e estrangeiros.

Como chefe de redacção, o nome de Jorge Ramos, é garantia segura de que o mundo passa em revista nas paginas dum documentario impecavelmente feito com intuição e técnica modelar. A redacção está instalada na R. Eugenio dos Santos, 76.

Anuncial no «Povo Algarvio»

Alviçaras

Dão-se a quem achou um avental de carro, em cabedal preto.

Ouivesaria Mansinho — Tavira.

Falei na vida! Zut! Ideais caldos...
Tôres por terra. As árvores sem ramos.
Oh meus amigos, todos nós falhamos...
Nada nos resta. Somos uns perdidos.

Choremos, abracemo-nos unidos!
Que fazer? Porque não nos suicidamos?
Jesus! Jesus! Resignação... Formamos
No mundo, o Claustro-pleno dos vencidos.

Troquemos o burel por esta capa.
Ao longe, os sinos místicos da Trapa
Clamam por nós, convidam-nos a entrar:

Vamos semear o pão, podar as uvas,
Pegai na enxada, descalçai as luvas,
Tendes bom corpo, irmãos! Vamos cavar!

E é o Bocage, satirico a troçar dos sócios da nova Arcádia e a arrastar nos seus versos fulano, cigrano e beltrano; e é o mesmo Bocage voltado para si mesmo, analisando-se, sentindo-se:

Meu ser evaporei na lina insana
Do trolpel de paixões que me arrastava;
Ah! Cego eu cria, ah misero eu sonhava
Em mim quasi imortal a essência humana.

De que inúmeros Sóis a mente ufana
Existência falaz me não dourava.
Mas eis sucumbe a natureza escrava
Ao mal, que à vida em sua origem dana

Publicações recebidas

«Actualidades Literárias»—N.º 3, Novembro de 1945. Director Apio Garcia. Redacção, R. do Almada, n.º 119, Porto. Foi uma surpresa bem agradável a recepção desta revista de informação bio-bibliográfica. Entrevistas com escritores, comentários aos factos mais importantes da vida literária, a bibliografia de escritores consagrados (Alexandre Herculano, neste número), ultimas publicações, Imprensa e Rádio, etc., de tudo isto consta o sumário desta revista, que já fazia falta há muito nas coisas literárias da nossa terra. Felicitamos o seu Director, autor de «Camilo e Soror Mariana por detrás das grades» a que a critica tem feito boas referencias, desejando a «Actualidades Literárias» longa vida e prosperidades.

«Viagem»—Revista de Turismo, divulgação e cultura. Director, Carlos d'Ornelas. Completou o 6.º aniversário, pelo que felicitamos este nosso colega que é digno de atenção pela forma brilhante como cumpre o seu programa. Muitos anos e prosperidades.

Revista «Os Nossos Filhos»—Temos presente o número de Outubro desta magnífica revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica em Portugal.

Este número vem admiravelmente colaborado e cheio de conhecimentos úteis que interessam sobretudo a todas as mães.

—Recebemos o número de Novembro, desta interessante revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica em Portugal.

Este numero apresenta-se ótamente colaborado e reflete de interessantes gravuras.

Recomendamo-la a todas as mães porque ela contém ensinamentos de grande utilidade para a vida do lar.

«O Doente da Bôca» e «Em Vésperas de Mudança»—E' este o título de um interessante livrinho, de episódios humorísticos, apresentados nas emissões recreativas de Rádio Clube Português, da autoria do conhecido escritor humorista José de Oliveira Cosme.

Agradecemos a oferta do simpático livro o qual recomendamos aos nossos leitores.

«Relatório e contas referentes ao ano de 1944 da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal do Comércio por grôso de Mercarias».

«O Tripeiro»—Do Porto, pelo Porto; Ano 1.º, n.º 7, Novembro. Extrato do sumário: No primeiro aniversário do falecimento do Dr. Pedro Victorino, do Dr. Magalhães Brito; Imprensa Quinhentista do Burgo do Porto, de Oliveira Jor.; no segundo centenário de Antonio Ribeiro dos Santos, de Hernani Cidade; O ultimo Fidalgo da Prelada, do Dr. Sousa Soa-

Pela Província

Fuzeta

Foi lido na imprensa, com grande regozijo para o povo local, uma esperançosa notícia, sobre troca de impressões entre os srs. Ministro das Obras Públicas e Comunicações e Governador Civil de Faro, a respeito da dragagem do canal marítimo deste porto.

Oxalá que, seja desta a realização deste indispensável melhoramento, pelo que agradecemos a todos que se interessarem por ele, especialmente ao chefe do nosso distrito.

Ainda a barra—Devido ao lamentável estado da barra, os barcos da caçada continuam a ir vender o seu peixe a Olhão, acarretando ás suas tripulações grandes transtornos e prejudicando o comércio local.

Os comboios—Não sabemos qual o motivo pelo que a C. P. resolveu suprimir a paragem dos comboios «rápidos» nesta estação.

A C. P. decerto deve conhecer o movimento da estação...—E.

Aljustrel

Pelo presidente da Camara sr. Bartolomeu Robalo da Cruz, por delegação de sua Ex.^a o sr. Governador Civil, foi dada a posse no dia 18 do corrente, á nova mesa do hospital, em virtude da que estava ter pedido a demissão.

Ficou assim constituída: Presidente, Dr. Vidigal d'Oliveira; Secretário, Antonio Allen Revez; Tesoureiro, Joaquim de Brito Sobral.

Encontrava-se tambem presente a mesa cessante.

Realizou-se no dia 20 do corrente o mercado mensal, estando muito concorrido, como há muito se não via.

Porém, as transações foram quasi diminutas, devido aos exorbitantes preços, principalmente nos gados suino e lanigero.

Uma das obras a que a nova Camara deu logo inicio, foi á reparação do mercado; segundo consta, outras estão já pensadas e que irão a pouco e pouco conforme as verbas.

Consta que a Camara cessante não votou verba para obras, a não ser uma pequena importância, o que nem para começar, visto as necessidades do concelho serem grandes.

Deve a Camara chamar a atenção dos proprietários principalmente aqueles que habitam nas ruas principais, e que têm os prédios por cair e muros por rebocar, dando um mau aspecto ao visitante.

Tambem lembramos a Camara para a necessidade que há de se numerar as portas, e a colocação de placas com os nomes das ruas.

Está em preparação um novo grupo de «Jazz», composto de sete elementos.

Segundo consta, estão todos cheios de boa vontade e parece que a sua estreia será na época carnavalesca.

Desejamos-lhes prosperidades e longa duração.—E.

res; O Porto e os estudos humanísticos, do Dr. Angelo Ribeiro; Verso inexacta referente ao Porto em Rui de Pina, de Cunha Coutinho; um tumulo gotico na Sé Catedral do Porto, do Dr. Armando Matos; etc.

«O jornal do Pescador»—N.º 83, ano 9.º, de Novembro. Ext. do sumário: Os bravos pescadores franceses; Reflexos do trabalho Assistencial de visitação—Noticias de Faro; Heuricos e Humildes; A pesca em costa aberta; Noticias de Agurade; Mútuas dos Pescadores; etc.

«O que eles fizeram... e que nós fizemos...»—Cadernos da Revolução Nacional.

Da Sinceridade na Poesia

Conferência por GARCIA MARTINS

(Continuação do n.º 602)

E' António Nobre, num êxtase, sonhando:

Oh virgens que passais, ao Sol-Poente,
pelas estradas ermas a cantar,
Eu quero ouvir uma canção ardente
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, nessa voz onipotente,
O Sol que tomba, aureolando o Mar,
A fatura da seara reluzente,
O vinho, a graça, a formozura, o luar.

Cantai! Cantai as lípidas cantigas!
Das ruínas do meu lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
Oh suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... cantai...

E é o mesmo António Nobre, sincero, desiludido e resignado:

Prazeres, sócios meus e meus tiranos;
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abismo vos sumiu dos desenganos:

Deus! Oh Deus!... Quando a morte a luz me roube
Ganhe um momento o que perderam anos,
Saiba morrer o que viver não soube.

E é o José Duro do «Corvo»—um soneto de ódio, de Dor e de desilusão—escrevendo a «Rústica»—talvez a única poesia em que a sua alma se curva ao bucolismo; e é o Junqueiro da «Velhice do Padre Eterno» rezando nos «Simples».

E é o José Régio do «Cristo»

Quando eu nasci, Senhor, já tu lá estavas,
Cruxificado, lívido, esquecido.
Não respondeste, pois ao meu gemido,
Que há muito tempo já que não falavas...

Redemoinhavam, longe, as turbas bravas,
Alevantando ao ar fumo alarido.
E a tua benta Cruz de Deus vencido,
Quiz eu ergué-la em minhas mãos escravas.

A turba veio então, segui-me os rastros;
E riu-se, e eu nem sequer fui açoitado,
E dos braços da Cruz fizeram mastros...

Senhor! Eis-me vencido e tolerado:
Resta-me abrir os braços a teu lado,
E aprofecer contigo a luz dos astros.

(Continúa)

AVISO

Leilão de Bens

No dia 28 do corrente mês pelas 14 horas na Praça da República n.º 31 desta cidade, proceder-se-há á venda, em hasta pública, dos seguintes bens:

1.º um prédio rústico denominado «Santo António» no sítio da Capelinha freguesia de Santa Maria, desta cidade, que se compõe de terras de semear diverso arvoredo e casas, avaliado em 60.000.000.

N.º 2.º—Um prédio rústico denominado «O Mato», no sítio de Vale Formoso, freguesia de Santa Maria, que se compõe de terras de semear, diverso arvoredo e casas, avaliado em 90.000.000.

N.º 3.º—Um prédio rústico no sítio de Santa Margarida, freguesia de São Tiago, desta cidade, que se compõe de terra de semear, diverso arvoredo e casas avaliado em 50.000.000.

N.º 4.º—Um outro prédio rústico, com igual composição no aludido sítio de Santa Margarida, também avaliado em 50.000.000.

N.º 5.º—50 acções da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, com séde em Tavira, no valor nominal de 50.000.

N.º 6.º—17 Acções da Companhia de Pescarias do Algarve com séde em Faro, no valor nominal de 2.000.000.

Estes bens pertencem ao casal do ex-sócio de J. Cansado Comandita, sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, e vão á praça pelo processo de liquidação da referida Firma.

As acções constantes dos n.ºs 5.º 6.º serão vendidas em lotes de um ou mais títulos a indicar no acto da praça.

Tavira, 10 de Janeiro de 1946.

O Comissário do Governo e único liquidatário,

a) José Valeriano da Glória Pacheco

Lagar **VENDE-SE**

Vende-se, inscrito com armazem e terreno anexo, no sítio da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se a João Viegas Betato—Horta do Carmo—Tavira.

Uma casa com 1.º andar no sítio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro—Cacela.

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros na Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, José Damião Neto.

Os deliciosos frutos de maior estação do mercado são os produzidos pelas arvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDEOIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Utilitária

creou-se para o servir...

...sirva-se da **Utilitária**

Rua 5 de Outubro n.ºs 11 e 13

TAVIRA



Deliciosos Vinhos do Porto e Champagnes.

A' venda nos estabelecimentos de

BERNARDINO M. MATEUS

Telef. 47 TAVIRA

Criadas

Precisam-se 2 no Hospital da Misericórdia de Tavira.

Vende-se

Uma casa na Rua das Olarias, n.º 15 composta de rez do chão, sotão e quintal. Com entrega da chave.

Quem pretender dirija-se a António Reis—Tavira.

Cumprindo o prometido

e não querendo tudo só para nós, pois entendemos que o freguez também tem direitos, estão em distribuição

CALENDÁRIOS

que serão oferecidos gratuitamente aos nossos fregueses que sempre nos teem acompanhado desde a primeira hora em que nos estabelecemos em Tavira.

A nossa modesta casa

impõe-se pela honestidade dos seus processos. Pode a nossa casa não ter o que deseja, mas informá-lo-há onde adquirir o que precisa.

Assim é que é a verdadeira camaradagem!

Papelaria "Casa Brasil"

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um esculpulo fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.